

AJ10.944

Bolsas sobem

As bolsas de valores registraram alta ontem. No Rio, de 3,3% e de 5,3% em São Paulo.

Página 6

K 022

Negócios & FINANÇAS

Rio de Janeiro — Quinta-feira, 4 de março de 1993

ÍNDICE

Queda do dólar	2
Informe Econômico	3
Cotação das Bolsas	4 e 5
Mercado financeiro	6
Lucro da Usiminas	7
Negócios	8

Não pode ser vendido separadamente

PIB voltou a crescer no fim de 92

■ Recessão na indústria faz produção nacional cair 0,93% no ano passado, mas o último trimestre aponta crescimento de 2,79%

O Brasil afundou um pouco mais no ano passado. A crise política que se arrastou durante todo o ano resultou em queda de 0,93% no Produto Interno Bruto (PIB) — que é a soma de todos os bens e serviços produzidos no país — de acordo com os dados divulgados ontem pelo IBGE.

A redução da produção nacional no ano passado, ocorrida depois de um ano de crescimento medíocre — em 1991 o PIB cresceu apenas 0,98% — revela que o país vive o pior dos mundos: o de forte recessão aliada a uma inflação gigantesca.

Demonstra ainda que se a década de 80 foi considerada perdida em razão do fraco desempenho da produção nacional, a de 90, a se tirar pelos três primeiros anos, vem sinalizando um comportamento bastante semelhante.

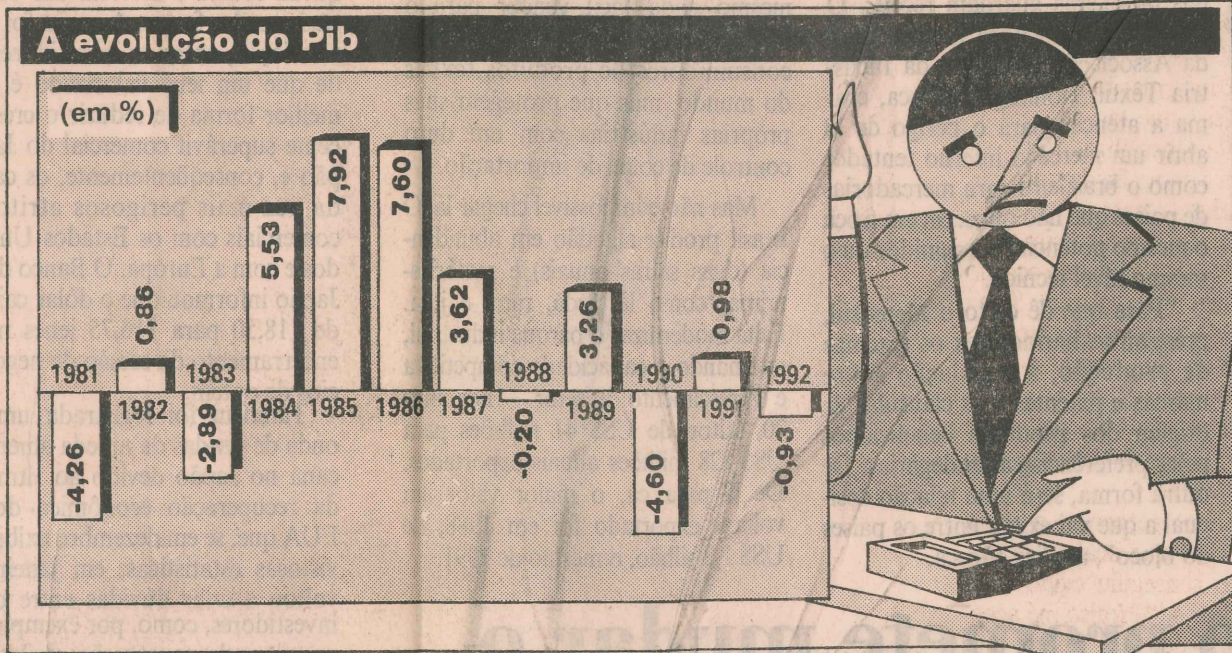
Tendência — O alento nos

vil — que respondem por mais de 40% do PIB — registraram os piores resultados do ano: -4,91% e -4,36%, respectivamente.

Agropecuária — O desempenho favorável ficou por conta da agropecuária, com crescimento no ano de 5,96%, tendo a lavoura e a produção animal crescido 6,45% e 5,31%, respectivamente.

O setor de serviços teve participação estável, com taxa de -0,10% em relação a 1991. O comércio, porém, encerrou o ano com queda de 3,15%, enquanto as instituições financeiras, com queda de 4,62%.

Crise política — O resultado positivo do quarto trimestre se justifica pelo fim do momento mais agudo da instabilidade política, levando as empresas a retornar, com certo atraso, seus níveis de produção, para atender a de-



Fonte: IBGE



Governo já prevê queda na inflação

BRASÍLIA — A ministra do Planejamento, Yeda Crusius, mostrou ontem ao ministro da Fazenda, Eliseu Resende, que a inflação de fevereiro deverá ficar cerca de cinco pontos abaixo da de janeiro, contrariando o índice do IGP-M, que apresentou 28,42% no mês. “O IGP-M é um índice retardado, e eu como gestora da Secretaria de Planejamento, utilizo os índices do INPC e IPCA”, comentou Yeda, referindo-se aos principais indicadores apurados pelos seus subordinados no IBGE. A Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) também divulgou ontem o índice

Fipe projeta 25% em fevereiro

vem sinalizando um comportamento bastante semelhante.

Tendência — O alento nos dados divulgados pelo IBGE vem da constatação de que a tendência de queda no PIB verificada no primeiro trimestre de 1992 se reverteu no último, que apresentou uma taxa positiva de 2,79%.

O comportamento negativo da atividade econômica no ano passado contrariou as expectativas iniciais, quando vários fatores apontavam para uma recuperação da economia, tais como a sensível expansão da agricultura e exportações, que amenizaram o quadro recessivo da indústria.

Salários e juros — Esse quadro favorável não foi suficiente, de acordo com o IBGE, para neutralizar os efeitos negativos da redução da demanda interna, provocada pela contração dos salários e do aumento das taxas de juros.

Nesse contexto, a crise política que ocupou quase todo o ano fez com que os empresários adotassem táticas defensivas, como redução nos investimentos e na produção.

Indústria — A indústria foi a principal responsável pelo resultado negativo do PIB em 1992 em relação a 1991, com uma queda na produção de 4,06%, o que representa um patamar inferior ao de 1980.

Nesse setor, a indústria de transformação e a construção ci-

tica, levando as empresas a retornar, com certo atraso, seus níveis de produção, para atender a demanda de fim de ano. Outro fator condicionante foi o aumento das exportações.

No último trimestre, a maioria das atividades apresentou resultados positivos, sendo que os principais desempenhos foram da indústria de transformação (+5,41%), da lavoura (+5,53%) e do comércio (+5,53%).

A comparação do quarto trimestre com o mesmo período do ano anterior, porém, teve variação negativa de 0,37%, sendo que a indústria teve queda de 1,81%, compensada pela agropecuária, com alta de 3,97% e pela atividade de serviços, com alta de 0,08%.

A produção de cereais, leguminosas e oleaginosas poderá atingir 69,5 milhões de toneladas este ano., superando em 2,65% a produção obtida em 1992, de 67,7 milhões de toneladas. As estimativas foram feitas pelo IBGE com base nos resultados da produção agrícola em janeiro último. Segundo os dados, o arroz teve um aumento na produção de 12,76%, o feijão (14,62%) e a soja (12,17%) em relação a 1992. Em contrapartida, o algodão caiu 9,77%, batata (-8,66%), cebola (-8,11%) e o milho (-6,91%). A queda do milho ocorreu em razão de os produtores terem optado por cultivos mais rentáveis, como a soja.

Fipe projeta 25% em fevereiro

SÃO PAULO — A inflação continua a declinar, segundo a variação do Índice de Preços ao Consumidor (IPC), de 25,06% na terceira quadrissemana de fevereiro, apurada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), junto a pessoas com renda familiar entre dois e seis salários mínimos. Houve queda de 0,63 ponto percentual em relação à taxa de 25,69% da segunda quadrissemana de fevereiro.

A previsão dos técnicos da Fipe é de que haja pouca variação no fechamento da inflação de fevereiro, devendo ficar na faixa dos 25%. Já o mês de março apresenta tendência de alta, em

consequência do maior número de dias e também da remarcação mais intensiva de preços em função da crise política derivada da nova mudança de comando na área econômica. Eles lembram que essas mudanças sempre são acompanhadas de "fortes especulações" sobre o rumo futuro da política econômica. Outra preocupação diz respeito ao acréscimo de preços agrícolas no atacado.

Na terceira quadrissemana de fevereiro, a queda foi atribuída principalmente a fatores que já vinham ocorrendo nas semanas anteriores, ou seja, retração nas altas dos alimentos, transporte, artigos de limpeza, higiene e beleza, luz, recreação/cultura e educação.

Aluguel, com variação de 23,18%, ônibus urbano, com 31,86%, e gasolina, com 31,52%, foram os itens que mais contribuíram na formação do IPC. Em relação à quadrissemana anterior, pescados, roupa feminina e leite tiveram aumento de preço.

O recuo da taxa

Período	Variação (em %)
1ª semana de janeiro/93	26,14
2ª semana de janeiro	26,89
3ª semana de janeiro	27,83
Fechamento de janeiro	27,42
1ª semana de fevereiro	26,35
2ª semana de fevereiro	25,69
3ª semana de fevereiro	25,06

Pesquisa ouve estrangeiro

Uma sondagem da Câmara de Comércio Americana para o Brasil junto a 47 das maiores empresas do país no mês de fevereiro detectou que a inflação continua sendo o principal problema do país na visão dos executivos, seguida pela falta de investimentos — 35% consideram fraco o desempenho do presidente Itamar

Franco. Dos 47 executivos ouvidos, cerca de 90% consideram insuficiente a atual política econômica — nenhum entrevistado considerou a política eficiente —, enquanto a maioria acha que a inflação de março será superior a 27% e considera sofrível a imagem do Brasil lá fora.

Mais de 60% dos executivos

acreditam que a receita proveniente do comércio exterior nos próximos meses se manterá estável. Dos entrevistados, 50% tiveram boas vendas em janeiro com queda em fevereiro. A expectativa da maioria é que as vendas se recuperem em março. Se fossem aplicar US\$ 1 milhão, a maior parte seria dividida entre renda fixa e dólar.

no IBGE. A Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) também divulgou ontem o índice da quarta quadrissemana de fevereiro, mostrando 25,09%, contra 27,42% de janeiro.

Os dados apresentados pela ministra mostram que o único índice que deverá ficar acima de 25% em fevereiro será o IGP-M, exatamente o que causou a última explosão de fúria do presidente Itamar Franco, antes de forçar a saída do ex-ministro Paulo Haddad. Itamar ignorou que o IGP-M é também o único índice que tem seu período de coleta entre o dia 20 de um mês e o dia 20 do seguinte. Por isto só agora ele refletiu o repique inflacionário da última semana de janeiro.

Provisórios — Os índices apurados pelo IBGE ainda são provisórios, pois refletem apenas o comportamento dos preços ocorrido entre 23 de janeiro e 18 de fevereiro. Neste período o INPC ficou em 24,60% e o IPCA em 24,99%. Em janeiro os dois índices fecharam em 28,77% e 30,35%, respectivamente.

As padarias e supermercados do Rio estão cobrando mais a partir de hoje pelo preço do leite. O litro do tipo C passou de Cr\$ 9 mil para Cr\$ 11 mil (+22%), enquanto o tipo B subiu de Cr\$ 11 mil para Cr\$ 13 mil (+18%). O último aumento foi em 20 de fevereiro.